

A VALORAÇÃO EM ENUNCIADOS SOBRE PAULO FREIRE EM REDES SOCIAIS: ATAQUE E RESISTÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD)

Nikolas Corrêa¹;
Letícia Garcia²; Karina Giacomelli³

Universidade Federal de Pelotas¹ - nikolas_souza14@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas² - leticiagarcia.cont@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas³ - karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Paulo Freire foi um dos maiores educadores do Brasil. Por meio de sua teoria e prática, a educação desenvolveu diversas práticas pedagógicas e influenciou diretamente a criação do movimento conhecido como pedagogia crítica. O educador sempre foi engajado em causas como educação, tendo realizado um projeto inovador de alfabetização da população mais carente, além de diversas políticas voltadas ao ensino público quando foi secretário da educação do governo estadual de Luiza Erundina. Devido essa dedicação de uma vida inteira, em 2012, ele foi reconhecido como patrono da educação brasileira por meio da Lei Nº 12.612.

No entanto, as suas ideias sempre foram alvo de críticas, especialmente na época da ditadura militar, o que culminou com seu exílio político, sendo que, ao voltar ao Brasil, filiou-se ao Partido dos Trabalhadores, em um trabalho de gestão no estado de São Paulo que pensava a educação como ferramenta de transformação social e como forma de a população reconhecer e reivindicar direitos. Nos últimos anos, com o aumento das críticas aos governos petistas, as críticas ao educador aumentaram durante os protestos ocorridos em 2013, já havia faixas pedindo o fim da “doutrinação marxista” criada pelo autor.

Em 2016, esse debate ideológico se acirrou ainda mais, quando o Movimento Brasil Livre (MBL) questionou o título de patrono da educação dado ao pedagogo e criou um abaixo-assinado pedindo a remoção da titulação. O abaixo-assinado alcançou o número de assinaturas necessárias para ir para análise no Senado, virando então em uma sugestão legislativa. Por outro lado, diversos educadores, entidades e instituições ligadas ao legado de Paulo Freire mobilizaram-se em nome do educador, criando uma frente unida que conseguiu mais de 20.000 assinaturas. Assim, a comissão de Direitos Humanos, junto com a Legislação Participativa do Senado, negou o pedido de revogação da Lei e manteve Freire como patrono da educação brasileira.

Nesse sentido, a discussão ocorrida na internet gerou diversas postagens de ambos os lados, com comentários favoráveis e contrários ao autor e a seu título. São esses posts que são utilizados para analisar os diferentes enunciados utilizando-se a teoria dialógica do Círculo de Bakhtin para buscar compreender que discursos circulam nos comentários de postagens de páginas do Facebook sobre o caso. Para a teoria bakhtiniana, os enunciados são produzidos em situações concretas de interlocução entre indivíduos socialmente organizados; dessa forma, estabelecem-se as relações dialógicas, pois cada enunciado criado suscita uma

réplica por parte do interlocutor, que pode variar, sendo uma concordância, discordância, negação, recusa etc.

É por meio da interação verbal que as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, adquirindo novos recursos expressivos e ampliando sua compreensão do mundo (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2002). As relações sociais determinam a compreensão por meio de uma cadeia ideológica na qual os indivíduos inter-relacionam-se na tarefa não apenas de reconhecer a forma utilizada, mas de compreendê-la em um contexto preciso.

Como signo ideológico, é na palavra que se revelam e se confrontam os valores fundamentais de uma dada sociedade. No campo da interação, os enunciados são constituídos pelas palavras alheias que carregam, além da significação da língua, o sentido dado pelo locutor, ganhando novos sentidos cada vez que são proferidos, e possibilitando, ao mesmo tempo, novos enunciados com novos sentidos, dados não apenas pela sequência verbal, mas pela situação imediata do diálogo.

Nesse sentido, este trabalho busca analisar o acento valorativo nos enunciados sobre Paulo Freire, observando como a interação condiciona o discurso por meio das relações dialógicas entre os interlocutores. Trata-se de uma tensão entre enunciados, Como pensado pelo Círculo, que reflete e refrata a relação conflitante, configurada, atualmente, no país, em uma ideia simplista de direita versus esquerda. Trata-se de uma polarização que se acirrou nas redes sociais, ultrapassando limites políticos e chegando à educação, o que tem levado a ideias como a Lei Escola sem partido, aprovada em diversos municípios de diferentes Estados do país, por exemplo.

2. METODOLOGIA

Duas páginas do Facebook, marcadas por diferentes posições ideológicas, foram utilizadas para a formação do corpus. Os comentários coletados nessas páginas têm o objetivo de evidenciar os dois posicionamentos— contra e a favor. As páginas consultadas foram a do Movimento Brasil Livre (MBL), a principal apoiadora da campanha para a revogação da Lei, sendo que o post utilizado foi o de divulgação do abaixo-assinado; e a página do Instituto Paulo Freire, que é ligada à memória do pedagogo e organizadora oficial do abaixo-assinado favorável à manutenção da Lei.

Como recorte, foram selecionados comentários sobre o educador, a fim de compreender a valoração dada a ele nos enunciados. Tendo como base a concepção analítica, apresentada pela Análise Dialógica do Discurso (SOBRAL e GIACOMELLI, 2016), desdobrada em descrição-análise-interpretação, procurou-se buscar as marcas enunciativas que demonstram o juízo de valor expresso em cada comentário, perceptível no uso de termos nos enunciados que carregam o sentido ideológico estabelecido na interação social entre os interlocutores.

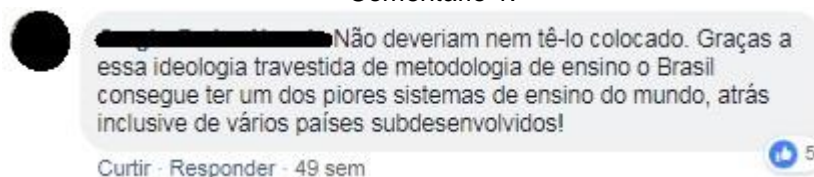
A descrição abrange a materialidade do enunciado, isto é, os comentários em que constam marcas linguísticas que se apresentam como marcas enunciativas, esses elementos do uso da linguagem produzem enunciados concretos, eles fazem referências à defesa ou ataques à imagem do educador; a análise compreende como valores distintos são atribuídos à essas palavras de formas diferentes para destacar uma opinião; e por fim, a interpretação possibilitou

separar os comentários em blocos opostos: de um lado, aqueles em que a valoração é negativa e, de outro, aqueles em que o acento valorativo é positivo. Cada grupo está subdividido em relação às palavras usadas nesse acento de valor de refutação e de aceitação, conforme as palavras usadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos comentários nos permite constatar o número significativo de pessoas que utilizam as palavras “esquerda/direita”, “metodologia de ensino” para justificar sua posição em relação ao educador Paulo Freire. Nesse sentido, no enunciado abaixo se verificará a posição do enunciador:

Comentário 1:



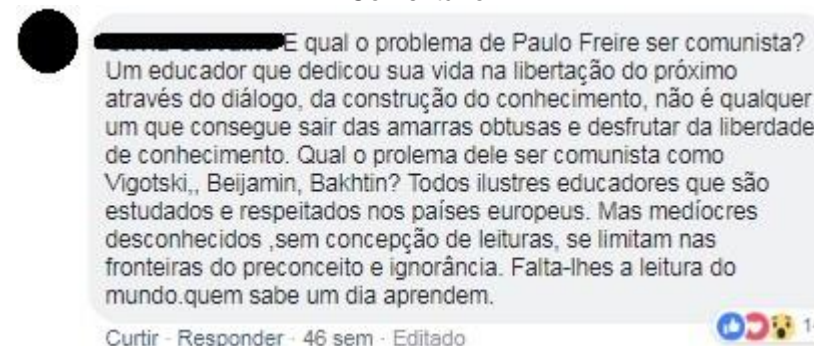
O enunciado apresentado foi retirado de uma postagem sobre o pedagogo na página do Movimento Brasil Livre, o enunciador faz uso de ideias do senso comum para pautar seu comentário, afirmando que devido à metodologia freiriana, nunca colocada em prática, faz com que o Brasil tenha um dos piores sistemas de ensino.

Nesses casos, é recorrente que os comentadores utilizem desses recursos para questionar a nomeação de Paulo Freire para patrono da educação. Também é encontrado comentários que o acusam de “comunista”, “esquedopata”, “petista”, etc. Essas tentativas de deslegitimar a figura do filósofo.

Desse modo, os indivíduos que se posicionam contrários às práticas pedagógicas freirianas, recorrem a argumentos sem fundamentação, restringindo a xingamentos ideológicos apenas.

Enquanto isso, os comentários que buscam evidenciar a importância do autor, buscam justificar sua importância num contexto histórico, inclusive comparando seu legado ao de outros pensadores, como veremos a seguir:

Comentário 2:



No comentário em questão, retirado de uma página da rede social *Facebook*, Instituto Paulo Freire, a enunciativa coloca em questão se haveria algum problema na posição política de Paulo Freire, evidenciando que sua contribuição social não visava atender determinado grupo em detrimento de outros.

A autora do comentário ainda chama atenção para outros pensadores que também têm seu pensamento marcado abertamente por um viés partidário. Dessa forma, pode-se notar como os enunciados produzidos por quem defende sua importância são fundamentados com exemplos e argumentos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos materiais coletados e observados, é possível constatar que, embora haja um grupo que busque desqualificar o trabalho do educador e suas ideias, pedindo a remoção do título, há também um grupo que apoia Paulo Freire, com maior número de comentários favoráveis e mais bem fundamentados, sempre buscando evidenciar sua importância para educação.

Dessa forma, é possível perceber a existência desses dois grupos opostos um ao outro, marcados por questões sociais e políticas. Os comentários que atacam Paulo Freire são em maioria xingamentos partidários e ideológicos, sempre taxando sua imagem como negativa por ser de esquerda. Do outro lado, os que justificam sua importância usam de argumentos mais significativos, trazendo seu legado para educação e demonstrando um maior conhecimento sobre o educador.

A pesquisa mesmo tendo o educador Paulo Freire, patrono da educação, como figura central, demonstra as dificuldades encontradas pela educação brasileira nos últimos anos, desde a perseguição ideológica que os professores sofrem até mesmo a associação da educação com pensamentos ditos como “esquerdistas”, “partidário” ou “doutrinário”. Essas questões são muito pertinentes e necessárias para a compreensão da necessidade de defesa de uma educação livre e democrática e também emancipatória, assim como Paulo Freire previa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. A interação verbal. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo:Hucitec, 2002.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.